

Correlação entre câncer e radiação ainda é polêmica

por Rosa Webster
de São Paulo

Os efeitos das radiações de campos eletromagnéticos no desencadeamento do câncer estão sendo estudados em uma centena de trabalhos realizados atualmente em todo o mundo, de acordo com a médica epidemiologista Inês Echenique Matto, pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Rio de Janeiro, única instituição brasileira que realiza um trabalho semelhante no País, segundo ela.

A pesquisa é realizada por uma equipe de três pessoas, coordenadas pelo médico Sérgio Koifman, tendo começado em 1987 com financiamento da Finep. "A verba acabou em 1990, mas nós seguimos o trabalho e pretendemos acabar a fase de análise dos dados até o final deste semestre", observa Inês.

Do material coletado até agora, a pesquisadora antecipa que não se pode afirmar com precisão a existência de uma correlação entre os campos de radiação e o aparecimento de câncer, mas, ela ressalva, essa possibilidade aparece claramente em alguns casos preliminares nas análises.

"Esse assunto é uma polêmica mundial, ainda não se pode garantir como as radiações levam ao aparecimento da doença", explica, "mas sabe-se que há uma

repetição de casos de leucemia e câncer no cérebro relatados em vários estudos já concluídos no exterior."

A pesquisa da Fiocruz abrange 1.700 pessoas, eletricários das companhias cariocas de energia elétrica falecidos entre 1965 e 1986, com diferentes tipos de óbitos: "Precisamos separar as mortes por câncer das causadas por outras razões, analisando então a possibilidade de relação entre os campos de radiação a que estavam expostos e o surgimento do câncer", explica a médica.

O trabalho torna-se ainda mais difícil porque, além da falta de verbas e da equipe pequena, foi preciso visitar os familiares das pessoas já selecionadas para a etapa posterior do trabalho.

"As dificuldades são grandes também em outros países, já que não existe como medir a dose de radiação, o comprimento de onda, sua freqüência e outras variáveis importantes para realizar experimentações em laboratório", complementa.

Inês lembra que o Ministério da Saúde do Canadá já publica boletins de orientação à população, onde é explicado que as pesquisas científicas nesta área ainda não estão concluídas, mas com o alerta de que existe a possibilidade de contrair câncer por causa da exposição a campos eletromagnéticos.